À
Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

VILA DE ESPINHO

# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

8
Julho - 1972
N.º 2101
Ano LII Série B
(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921168

BIBLIOTECA

## Momento

Por CARLOS SÁRRIA

# Cuidado, muito cuidado!

O assunto não é novo. Trouxe-o a estas colunas em 15 de Abril, precisamente nesta secção e subordinado ao título, significativo, de «A Tempo e a Horas».

Falo, para quem não estiver recordado, do problema, deveras importante, da protecção da nossa praia, através da vigilância eficaz de um grupo de nadadores-salvadores. Ora, parece, que as minhas palavras de alerta, aliás proferidas com conhecimento de causa, porquanto, repito, estive em 1957 dentro, bem dentro, da organização do grupo de nadadores-salvadores com que os Bombeiros Voluntários Espinhenses dotaram a nossa praia, julgo que o primeiro, tinham razão de existir. E tinham, pois claro, porquanto iniciou-se a época de veraneio e, quanto a nadadores-salvadores, para fazerem uma natural e eficaz cobertura da extensa praia espinhense, garantindo a segurança de milhares de banhistas, temos conversado.

Não os há, ou pouquíssimos são, e não os há sòmente porque, no momento asado, não se quis, não se soube, melhor impediu-se até, a continuidade duma obra que se iniciou sob os melhores auspícios, prometendo, no futuro resolver um problema, muito mais importante do que, à primeira vista, alguns leigos, podem supor.

O problema, talvez, não seja só circunscrito à nossa praia, pois o êxodo dos nadadores-salvadores, ao que sei, não é local, todavia, creiam, poderíamos não o ter cá e, no fundo, não nos interessa aquilo que se passa no vizinho, mas, simplesmente, procurar os meios adequados, para extreminar a nossa dificuldade.

Sim, porque os riscos que se correm com uma praia sem nadadores-salvadores em quantidade suficiente, adestrados na forma de acorrerem aos muitos incautos que, todos os anos, dão uma trabalheira maluca na praia, de vigiarem, cuidadosamente, os pequenos banhistas e as crianças que brincam e, num ápice, podem ser vítimas duma situação perigosa de avisarem e conduzirem os banhistas para os melhores locais de banho, onde os perigos sejam nulos, é grande, pois muitas das pessoas que por lá militam, embora sabendo nadar, e podem saber muitíssimo bem, são capazes num gesto altruista de se lançarem à água quando vêem um náufrago, porém nem todas têm capacidade para salvarem e conhecimentos da técnica a empregar que, para além de os defender a si próprios, numa situação afli iva onde uma pessoa sentindo o perigo do afogamento se agarra com uma força extraordinária podendo imobilizar o salvador, também lhes garante a certeza de como apanhar, tranquilizar, conduzir, prestar de imediato os primeiros socorros à vítima.

Como resolver esta questão momentosa e que parece trazer sérias dores de cabeça? Bom, convenhamos que a situação, cómoda, a ilibar responsabilidades, de fazer erguer a bandeira vermelha da proibição, não pode frutificar. Quem vem ou vai para as praias quer, pretende, tem o direito, de utilizar o mar e, por conseguinte, deve-lhe, à priori, estar assegurada uma protecção para o fazer e jàmais furtar-lhe essa regalia, só porque não se soube, a tempo, resolver o problema da sua defesa.

Como resolver a questão? Pois, para não dizerem que criticamos com qualquer sentido dúbio, na medida em que, como amante da nossa praia, do nosso mar, na qualidade de antigo nadador-salvador voluntário, como pessoa que viveu a parte organizativa desse grupo formado pelos B. V. Espinhenses, como conhecedor directo da momentosa questão através duma vivência muitíssimo permanente com a praia espinhense, ousaria afirmar que, nesta altura, no caso de não ser possível conseguir o número de nadadores-salvadores suficiente, faria um curso intensivo, ministrado por um bom técnico na matéria — como quando os B. V. Espinhenses organizaram em 1957 e 1958 a sua secção — interessando nele alguns jovens estudantes locais, aos quais, depois, seria dada uma remuneração compatível e feito um seguro de vida adequado, para exercerem, na praia de Espinho, uma missão nobre e difícil.

E, já que por força das circunstâncias foi preciso chamar, de novo, o nosso conhecido António Cântara, pois, pela experiência que possue, pelo conhecimento directo que tem desta questão de nadadores-salvadores, mercê de ter sido dos da primeira hora e se ter mantido, anos a fio, em altruísta serviço na nossa praia, confiar-lhe-ia a supervisão, orientação e o comando desse grupo de nadadores-salvadores.

Talvez se diga que é tarde para pensar numa coisa destas, mas não cremos e, sinceramente, julgávamos que o problema estava resolvido e no dealbar de Julho a nossa praia apetrechada de nadadores-salvadores. Por enquanto isso não se verifica e, mesmo alguns, são insuficientes, já que para uma extensão de areal como o nosso, prolongado agora até à «Seca», é bem preciso uma dúzia de homens com a missão de nadadores-salvadores e alguém que os oriente, vigie e determine sob a forma como deve decorrer a sua acção, com a obrigação, ainda, de diàriamente os levar a fazer treinamento adequado para estarem sempre em boa forma no desempenho da melindrosa actividade. Isto no

*Continua na pág. 4*

## Imagens do ciclo comemorativo do 40.o aniversário de «Defesa de Espinho» e da homenagem ao nosso Director, sr. Benjamim da Costa Dias

★

*Magnífica, interessantíssima e deveras esclarecedora, foi a palestra proferida pelo jornalista nortenho, sr. COSTA CARVALHO, secretário de redacção do conceituado «Jornal de Notícias» durante um dos actos que assinalou a passagem do 40.º aniversário do nosso Jornal e que se intitulou «Manipulação da Verdade»*

★

★

**Presidente da Câmara Municipal de Espinho**

*Eis o momento em que o sr. dr. Nunes dos Santos, dava início ao seu brilhante improviso, para enaltecer, durante o jantar de homenagem ao nosso Director, a estupenda actividade jornalística do sr. Benjamim da Costa Dias, posta durante quatro décadas ao serviço desta terra e da Imprensa, conseguindo além disso manter bem viva e prestando um papel relevante a «Defesa de Espinho»*

★

★

*Pela mão do Presidente da Câmara de Espinho, Dr. Nunes dos Santos, o nosso Director recebe o pergaminho contendo o louvor atribuido pela Edilidade, em nome da nossa terra, destacando a sua acção e testemunhando o agradecimento público, para além de ficar a registar nos anais da história espinhense o elevado mérito duma actividade de quarenta anos, em prol da nossa querida Vila.*

★

# A PROPÓSITO DE...

**O Rio Largo * Novas praias * Bravo, bravo! * Os electrocardiogramas * Trânsito na Avenida 24**

No último dominho, dei comigo a ir tomar a minha banhoca praística lá para as raias da «Seca», nas imediações da foz do Rio Largo.

Ora, pelo que deparei, o nosso rio, melhor riozinho, não estava aberto para o mar, ficando empoçado lá por mais acima, constituindo uma lagoa do águas pràticamente estagnadas, elemento l quido portador de milhentos formas de poluição.

Pois bem, numa zona de praia cada vez mais frequentada, como é a área a que, convencionalmente, se chama «Seca», onde pululam milhentas crianças, com a santa ingenuidade de tomarem aquilo por uma piscina, sem medirem o perigo de meterem os seus corpos no elemento líquido impregnado de micróbios de toda a casta, de águas paradas, que não correm, parece-nos insólito não vigiar, amiúdo, o estado daquele riacho e providenciar para que não possa constituir um perigo para a saúde pública, provàvelmente manancial de infecções e foco

*Continua na pág. 2*

# A Propósito de...

Continuação da pág. 1

criador de micóbrios e insectos.

Atenção, portanto, a este problema do Rio Largo, que se terá de ver com a largueza suficiente, imposta pela defesa da saúde pública.

* * *

Claro, as amputações provocadas pelo mar nos areais tradicionais e conhecidos, obrigou a distender as fronteiras praísticas espinhenses, tanto para o norte, e sobretudo para aqui, como para o sul.

A nossa praia, apesar daquele doloroso suprimento da faixa que foi, durante largos anos, a zona por excelência, como era a área entre a 19 e a 23, apresenta-se de algum modo compensada e equilibrada, com excelentes e extensos nacos de areal, porém, de qualquer maneira, como o mar é muito volúvel, nunca se sabendo se dá, se tira, seria conveniente ver-se o problema, ou melhor, não o esquecer, não obstante, por felicidade, a lei das compensações ter proporcionado maneira de o desfalque, por ora, não ser notório. Mas, quem nos garante o futuro?

Bom, para já, assinalemos o aparecimento de novas concessões, uma ao norte, chamada mesmo Praia da Seca e a outra ao sul, denominada Praia de S. Pedro, hipóteses para os banhistas terem novos pontos onde assentem arraiais, para gozarem as delícias praísticas.

* * *

Aí estão a surgir com profusão, ainda com um ligeiro atraso, pois, perdoem-nos, pensamos que o Espinho de verão tem de estar pronto, a funcionar em pleno, em todos os sectores, no dia primeiro de Junho, os recipientes do lixo, numa louvável, apreciável, tentativa de começarmos a conservar a nossa terra limpa e asseada, mercê de um simples acto de civilidade, como será o de lançar os detritos no cesto, em vez de para a via pública.

Impõe-se que colaboremos todos, que haja a coragem de incentivar, com palavras e pelo exemplo, os mais novos, no sentido de começarem a utilizar por sistema os receptáculos, tornando Espinho uma terra capaz chamar, também, a atenção pelo seu asseio na via pública.

E, quanto aos que já possuem radicado o viciozinho de lançar tudo para o chão, vamos lá fazer um esforço, adquirindo novos hábitos.

* * *

Calma, que não vou falar de aparelhos que faltam e não faltam. Não. Vou lamentar, isso sim, porquanto supunha o problema até solucionado e, afinal, tive a certeza esta semana de que não o está, que os beneficiários dos Serviços Médico Sociais recorrentes ao Posto de Espinho, continuem a serem despachados, com todos os inconvenientes bem visíveis, para Oleiros, perdendo tempo, dinheiro com deslocações, quando, ao que se sabe, na nossa terra, a escassas dezenas de metros, existe um hospital apetrechado com um aparelho para fazer esses exames clínicos.

Faltava, segundo o comunicado dimanado do hospital, publicado oportunamente neste Jornal, o respectivo acordo entre as entidades competentes, para se pôr termo a uma situação anómala, inconcebível, sem qualquer razão de existir.

Pois, largos meses se passaram, tudo continua na mesma e, mais, não há ninguém que tenha a coragem de, pùblicamente, nos dizer dos enormes motivos impeditivos de se solucionar o que está mal e lesa grande número de pessoas.

Porquê? Sim, porquê? Emendar com a brevidade requerida o que está mal, parece-nos fundamental, portanto, perante tanta passividade, a prejudicar os interesses dos beneficiários, só nos resta clamar daqui para as altas esferas, no sentido de tomarem nota da situação anómala e mandarem estudá-la com a rapidez precisa, e que já se impõe, para lhe ser posto cobro.

* * *

Agora, que assentei arraiais por cá, quando começo a tomar contacto com a minha terra dia a dia, princípio a ver melhor, a poder ver melhor, coisas que me passavam despercebidas, caso não me chamassem para elas a atenção.

Por exemplo, fiquei surpreendido, na minha primeira segunda feira, com o problema do trânsito na Avenida 24, complicado pela presença da nossa estupenda feira semanal.

Claro que a referida artéria, mesmo nesse dia, não deixa de ser vai-e-vem do movimento gerado no sentido Porto-Aveiro, portanto, os veículos que passando por Espinho, tendo de atravessar Espinho para chegar a qualquer daquelas cidades ou outras localidades situadas entre os polos citados, continuam a utilizar a Avenida 24, que à segunda se torna, por imposição da intensa vida feirante, tremendamente difícil, ao que me foi dado ver e salvo melhor opinião.

Permitam-me sugerir, numa opinião de leigo talvez, que se desvie o trânsito destinado ao Porto ou a Aveiro, implicitamente a localidades compreendidas entre estas cidades, pela rua 20 (ou 28?), por forma a simplificar as coisas, sem forçar os veículos que não têm interesse na nossa feira, a entrarem na «gincana» da Avenida 24 às segundas, pois com uma sinalização em ordem naquele dia, proporcionando aos automobilistas vias livres e evitar-se-á o nascer de complicados problemas que hoje surjem.

Inconvenientes? O de se gastar dinheiro numa sinalização, de, semanalmente, haver necessidade de a colocar nos sítios devidos e de furtar a algumas dezenas, mesmo centenas, de veículos a hipótese de verem a nossa Feira, numa propaganda directa e talvez de bons resultados.

Mas, medindo os prós e os contras, possìvelmente não hesitaríamos na decisão a tomar.

**Carlos Sérrio**

# Registo Social

*Aniversários*

**FAZEM ANOS:**

Hoje, dia 8, as sr.as D. Maria de Lourdes de Leça Marques, esposa do sr. Aníbal Alves da Silva, D. Rosalina Godinho Peralta, esposa do sr. Manuel A. M. Peralta, de Paramos; as senhorinhas Margarida F. Fontes de Melo, filha do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa, e Rosalina Isabel de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Radrigues Camarinha; a menina Olga Adriana Iglésias Ferreira Pinho Morgado, filha do sr. dr. Adriano Morgado, de Lisboa;

Amanhã, dia 9, as sr.as D. Maria Gil Cardoso, esposa do sr. Joaquim Azevedo Cardoso; D. Fernanda Sena de Sousa, esposa do sr. Adolfo de Sousa Pinheiro; os srs. João Lopes da Fonseca e João Manuel da Silva Lopes, filho do sr. Vitorino Lopes da Cruz; e o menino Alberto de Oliveira, filho do sr. Henrique Ferreira Pedro Júnior;

— em 10, a sr.a Dr.ª D. Maria Clarisse Ramos de Castro Soares, filha do finado sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, residente em Lisboa; a menina Maria da Glória Freitas Martins, filha do sr, Manuel da Silva Martins, ausente na Republica do Congo; e o sr. Camila Alves de Barros;

— em 11, a sr.a D. Josefina Maria do Couto Ferreira, esposa do sr. Valentim Duarte Ferreira, de Anta; os meninos António Mendes da Mota, enteado do sr. Pedro José Fernandes Costa de Serzedo, e Victor Manuel da Volta Milheiro Lima, filho da sr.a D. Maria Olimpia da Volta Milheiro e Silva;

— em 12, a sr.a D. Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. António Rodrigues Gomes; os srs. arq.º Manuel Fernandes Tato e Henrique Almeida Frutuoso, de Anta; a senhorinha Rosa da Silva Marques dos Santos, filha da sr.a D. Maria Amélia da Silva Leite; e o menino António Guimarães de Oliveira Granja, filho do sr. António de Oliveira Granja, de Silvalde;

— em 13, a menina Maria Teresa C. Castel Branco; os srs. José de Barros Carvalhas e dr. António Tavares Mogueira, ausente en Africa; e os meninos António Augusto Alves da Silva Couto, filho do sr. António Augusto R. da Silva Couto, e Alberto Luis Gomes Ferreira, filho do finado sr. Manuel Ferreira da Silva;

— em 14, as sr.as D. Maria Ferreira Loureiro da Silva, de Anta; o menino Valdemar Carmindo Godinho dos Santos, filho do sr. Domingos José dos Santos; e o sr. Marcelino dos Santos Oliveira, ausente em Luanda.

**CASAMENTO**

No dia 1 do corrente, celebrou-se na Igreja Matriz desta Vila, pelo Rev.º Abade de Anta, o enlace matrimonial da senhorinha Maria Cecília da Silva Fonceca, filha da sr.a D. Liberta Santos Silva actualmente em Espinho e do sr. Cândido Sá Fonseca, nosso estimado assinante, em João Belo-Moçambique, com o sr. Luis Filipe do Couto Duarte Ferreira, filho da sr.a D. Josefina Maria do Couto e do nosso prezado assinante na freguesia do Anta sr. Valentim Duarte Ferreira.

Paraninfaram por parte da noiva, o sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos e sua esposa sr.a D. Josefina Celeste Henriques Nunes dos Santos e por parte do noivo, sua madrinha de baptisma sr.a Dª Maria Amélia Baía, do Porto e o sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, de Espinho.

No final do acto religioso, os noivos e convidados seguiram para a Restaurante do Aero-Clube da Costa Verde em Paramos, onde foi servido abundante almoço, que decorreu com grande animação.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Ao novo casal desejamos as maiores prosperiedades.

**DOENTE**

Da Ordem da Trindade, da cidade do Porto, regressou à sua residência de convalescença da grave doença de que foi vítima, o nosso estimado assinante e industrial nesta Vila, sr. Aníbal Alves da Silva.

**Dr. Carlos Pereira**

**Especialista de doenças dos Olhos**

Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Segundas, Terças e Sábados, a partir das 14,30 horas.

**Rua 19 n.º 364-1.º esq. - Tel. 921218**

**ESPINHO**

## GAZETILHA

# Coisas do sem-fim

Há coisas que nunca acabam;
Há pragas que são assim,
Nas nossas vidas desabam
E ninguém lhes vê o fim:

Há preços sempre a subir,
Enquanto os recursos descem...
E pouco adianta intervir,
Que estes males não decrescem.

Há pleitos nos tribunais
— Como de Sommer a herança —
E há «séries» nos jornais
De que o termo não se alcança:

Duas, no «Janeiro», aponto:
— «Coração de Julieta»
E o «Zé do Bonés: de pronto,
Quando é que uma se completa?!

Vietnam! E quantas guerras,
Convulsões, gentes aflitas...
Cáem bombas sobre as terras
Arabes e israelitas...

O espectro da poluição
Sobre todos nós pairando...
A «droga» entregue na mão
De jovens! Crime nefando!

A torpe especulação
Anda à solta, «enchendo o saco»...
Trafica-se na atracção
Do «haxixe» e do tabaco!

...Que nos sai, tem-se por certo,
A «sorte grande» uma vez ..
— E' a esp'rança no «Encoberto»
Que anda em muito português!

Promessas que ainda não são
Palpável realidade...
Será que só o serão
Quando Espinho for cidade?!

— Quem nos livra deste assédio?
Haverá quem nos acuda?
— O Céu nos mande o remédio,
Nossa Senhora d'Ajuda!

**Alberto Barbosa (Beca)**

# 1.º Colóquio Nacional sobre Aviação Desportiva e de Turismo

O encerramento do 1.º Colóquio Nacional sobre Aviação Desportiva e de Turismo teve lugar no passado dia 24 de Junho, sob a presidência do Secretário de Estado das Comunicações, Sr. Eng.º Oliveira Martins, que tinha a ladeá-lo o Director Geral da Aeronáutica Civil, Sr. Eng.º Victor Véres, Director da Aeronáutica Civil de Angola, Eng.º Borges Pinto; Director dos Serviços Técnicos da D. G. A. C., Eng.º Almeida Campos, o Vice-Presidente da Direcção do Aero Clube de Portugal, Sr. Vieira Sampaio. Presentes delegados de todos os Aero Clubes e de Escolas de Pilotagem Metropolitana e Ultramarinas.

A abrir a sessão, o Sr. Eng.º Almeida Campos teceu várias considerações sobre o êxito que o Colóquio constituiu e leu, de seguida, as conclusões resultantes dos trabalhos realizados e a enviar ao Governo, sob a forma de recomendações, das quais salientamos:

a) «Que as Comissões de Planeamento Regional considerem nos seus estudos de desenvolvimento e valorização locais, as potencialidades oferecidas pelas infraestruturas aeronáuticas;

b) Que as autarquias locais incluam nos planos de valorização que implementem, formas de apoio às Organizações Aeronáuticas locais;

c) Que se procure a comparticipação de outras entidades oficiais, nomeadamente do Secretário de Estado da Informação e Turismo, no apoio a conceder às realizações de carácter turístico associados às infraestruturas aeronáuticas Regionais;

d) Que sejam promovidos os acordos e as modificações da legislação actual por forma a permitir a realização em Aero Clubes, de determinados voos de treinos de carácter humanitário, nomeadamente de transporte de feridos em estado grave, de vigilância de florestas e da poluição na orla marítima;

e) Que se estudem e ponham em prática medidas que permitam aos Aero Clubes a realização de voos locais de divulgação aeronáutica, com passageiros não associados dos clubes.»

A fechar a sessão falou o Sr. Eng.º Oliveira Martins tendo salientado que «os temas aqui debatidos deverão suscitar o aperfeiçoamento das Instituições que o Decreto-Lei n.º 41 281 considerou como de utilidade pública: as Escolas Civis de Pilotagem de aviões, de planadores, de pára-quedistas, os aeroclubes e as organizações civis, ou as suas secções, que tiverem por finalidade a prática do aeromodelismo, de aviação, com ou sem motor, ou de pára-quedismo».

E mais adiante:

«A rede de aeródromos secundários está a ser reconsiderada em termos de vir a articular-se com os três aeroportos do Continente, promovendo-se uma distribuição especial dos aeródromos em conformidade com a sua função regional ou sub-regional. Por outro lado, o Estado na utilização dos recursos financeiros disponíveis não pode seguir senão a lei da concentração; seleccionados os aeródromos essenciais, na malha da rede do Coutinente, haverá que aí intervir, prioritàriamente.»

Eis, sucintamente, porém de forma que se pode bem avaliar a importância do acontecimento, o que foi o 1.º Colóquio Nacional...

**Hoje e amanhã**

**está de serviço permanente a farmácia**

**PAIVA**

**Rua 19 Tel. 920250**

# O Grémio Nacional da Imprensa Não Diária

## está a organizar um voo ao Brasil (para os seus colaboradores e familiares) em Setembro deste ano

Por iniciativa da actual Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, presidida pelo escritor e jornalista Gentil Marques, encontra-se em adiantada fase de estudo a realização de um voo Charter, num Boeing 707 da TAP Lisboa-Rio de Janeiro-Lisboa em condições especiais e destinado essencialmente a todos os obreiros da Imprensa Não Diária Portuguesa (Proprietários, Directores, Redactores e Colaboradores) e aos seus familiares.

Esse voo está já marcado para o período de 1 a 8 de Setembro, de modo a coincidir com o encerramento oficial das comemorações festivas do chamado Ano da Comunidade Luso-Brasileira, encerramento esse que terá lugar precisamente nos dias 6 e 7 de Setembro em São Paulo e ao qual, segundo se supõe, assistirá também Sua Excelência o Presidente do Conselho Doutor Marcello Caetano, oportunamente convidado para o histórico acontecimento.

Entretanto, sabemos que se estão a preparar outras manifestações de alto significado, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília, para homenagear a caravana portuguesa.

A saída do Aeroporto de Lisboa, deverá ser feita às 9,30 do dia 1 de Setembro, chegando a caravana ao Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro cerca das duas horas da tarde (hora local que equivale aproximadamente às 18 horas).

O regresso efectuar-se-á no dia 8 de Setembro, partindo o Bosing da TAP, às 19,35 horas do Rio de Janeiro (hora local que equivale mais ou menos à uma e meia da madrugada do dia 9, em Lisboa). O voo chegará à capital portuguesa às oito horas e quarenta e cinco minutos da manhã do dia 9.

Conforme referimos, embora se trate de um voo fretado Lisboa-Rio de Janeiro-Lisboa, estão previstas também deslocações aéreas a São Paulo e a Brasília, nos dias 5, 6 e 7 de Setembro.

Toda a organização técnica da viagem conta com a colaboração experimentada da prestigiosa Agência TURISMO CRUZEIRO, L.da — à qual todos os interessados se devem dirigir (pessoalmente ou por escrito) o mais ràpidamente possível, pois as inscrições fecham impertrivelmente no dia 15 de Julho.

Os escritórios de TURISMO CRUZEIRO situam-se na Rua do Alecrim, n.º 7 em Lisboa-2, com os telefones 326889, 369122 e 34184.

Também o Grémio Nacional da Imprensa Não Diária tem uma secretaria especial para tratar dos assuntos referentes à viagem, na sua própria sede (Rua Gomes Freire, 183 - 4.º - Esquerdo - Lisboa - 1) dando-se esclarecimentos pelo telefone 555092.

A realizar-se, segundo esperamos, esta será, sem dúvida, a mais extraordinária jornada de toda a História da Imprensa Não Diária de Portugal!

# Agradecimento

Augusto Domingues de Oliveira e Alice de Oliveira Monteiro e filhos, vem por este meio agradecerem a todas as pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral de sua mãe, sogra e avó MÀRIA DOMINGUES DE OLIVEIRA, e pedem imensa desculpa àqueles a quem não puderam comunicar o seu falecimento.

# NOVA LISBOA — expressão viva do espírito criador dos portugueses!

Para os menos dados ao estudo das realidades Nacionais, o nome de Nova Lisboa poderá passar despercebido, poderá, mesmo, integrar-se no rol das coisas ignoradas.

Mas em boa verdade, para além de ser uma das mais importantes cidades portuguesas, quer pelo número de habitantes, quer pelas suas já hoje importantes construções urbanas, belas avenidas e aliciantes jardins, ela é, também, a mais viva e mais eloquente expressão do espírito criador dos portugueses.

Efectivamente, onde hoje se ergue e espraia esta magnífica urbe, com cerca de 100 mil habitantes, nada existia em 1912, além de um acampamento do pessoal da firma construtora da linha do Caminho de Ferro de Benguela e, a algumas centenas de metros, os edifícios abandonados de uma missão católica, recentemente transferida para outro local mais favorável. Apenas a 8 quilómetros, o mais que modesto Forte da Quissala atestava a presença efectiva de Portugal nestas paragens.

E' curioso o motivo que levou à fundação desta cidade:

Estabelecera-se nesse recuado ano de 1912 naquela região, um acampamento da empresa inglesa empreiteira da via férrea e de tal modo os seus ocupantes se conduziram que passaram a considerar essa zona como coisa sua, denominando-a até de «Paulingtown», a ponto-de já numerosa correspondência proveniente de Inglaterra vir com aquela designação.

Foi então que o Governador Geral Norton de Matos, recentemente empossado nessas funções, determina aos Correio a devolução imediata de tal correspondência com a indicação de «destino desconhecido» e decide ràpidamente a criação nesse mesmo local da Cidade do Huambo — designação inicial de Nova Lisboa.

Esta atitude patriótica daquele governante provocou na altura acerbas críticas por parte da imprensa, muitos se recusando a aceitar, por não poderem compreender, tão estranho e original processo de criar cidades.

O tempo, porém, se encarregou de dar razão ao fundador. As múltiplas e extraordinárias condições em que se processou e rodearam o lançamento de tão brilhante e arrojada iniciativa, fizeram vingar a ideia que, encontrando terreno e ambiente favorável, se concretizou em toda a magnitude. E sobre a humilde casa de madeira, instalada expressamente para se proceder à inauguração da nova urbe, assenta hoje uma das maiores, mais belas e progressivas cidades portuguesas.

E este progresso, que em 60 anos nos transportou do nada às maravilhosas realidades de hoje, deve-se inegàvelmente às excepcionais condições geo-climáticas que, colocando Nova Lisboa no centro de Angola, a dotaram de um dos mais suaves climas, em que por completo são desconhecidos os tórridos calores tropicais africanos, como os frios glaciais dos rigorosos invernos europeus; mas deve-se, sobretudo, às qualidades inatas do povo português para as grandes empresas humanas, que desabrucharam com os descobrimentos para prosseguirem e se manifestarem, em toda a sua pujança, na extraordinária obra civilizadora que nos cinco continentes perpectua o nome de Portugal.

Frize-se, ainda, o carácter estruturalmente lusíada das gentes e das coisas, numa tão perfeita adaptação ao ambiente local que, sabendo-se embora em Africa, estando em Nova Lisboa nos julgamos em qualquer cidade metropolitana, tal o somatório de pormenores que nos rodeiam, a clamar aos visitantes a certeza da presença de Portugal.

E até na paisagem esta sensação se manifesta vàlidamente, na moldura dos milhões de eucaliptos e cedros que rodeiam a cidade, no céu azul que serve de cúpula, no ar puro e leve que se respira, no cantar luminoso das águas dos rios, irrigando o solo tão fértil e fecundo que permite a presença convivente das mais variadas espécies vegetais de todos os continentes.

Neste conjunto em que a Natureza criou ao homem especiais condições, surgem ali a cada passo variadíssimos recantos de beleza ímpar, tudo ajudando para fazer de Nova Lisboa a mais completa estância de repouso que a alma humana pode apetecer.

Vai Nova Lisboa comemorar o 60.º aniversário da sua fundação e para isso tem organizado um atraente programa, a cumprir de 22 de Julho próximo a 15 de Agosto e do qual destacamos:

Festival aéreo, comemorando o 50.º aniversário da travessia do Atlântico-Sul, com a colaboração da Força Aérea e de diversos Aero-Clubes daquela Província;

Festival de folclore angolano, com a participação de conjuntos de diversas regiões;

Marchas Populares dos bairros da cidade;

6 Horas de Nova Lisboa, importante prova automobilística;

Romagem aos monumentos de Norton de Matos e de Vicente Ferreira;

Exposições de Filatelia e Numismática;

Festival de Música Pop;

Concertos por afamadas bandas musicais, etc. — *Diamantino Maria*

## Semana Desportiva

# «Placard» Desportivo

### Monteiro da Costa, futuro treinador do SCE

Na altura em que escrevemos esta notícia, tudo se conjuga para que Monteiro da Costa, o conhecido treinador nortenho, volte a orientar, depois de alguns anos, as equipas de futebol do Sp. de Espinho durante a próxima época.

Pormenores de pouca monta, que falta acertar, não impedirão já, e de certeza, que o futuro elenco directivo do SCE venha a fechar o contrato verbal com o futuro técnico dos quadros espinhenses.

Esperemos que Monteiro da Costa possa vir a ser feliz neste seu regresso a Espinho, e na ingrata profissão que escolheu, como também que a época próxima venha a ser magnífica para os «tigres» vareiros.

### Assembleia Geral do SCE

E' já no próximo dia 10 do corrente, que o SCE realizará a Assembleia Geral para eleição dos novos Corpos Gerentes da Colectividade, que irão dirigir o Clube durante a época de 1972/73.

O elenco directivo está, pràticamente, formado, tendo à frente como presidente o Dr. Ferreira de Campos e na vice-presidência o Eng.o Arménio Gomes.

### Natação na AAE

Estão abertas as inscrições, na Sede da AAE, para os cursos de ensinamento e aperfeiçoamento de natação, que funcionam na nossa Piscina Municipal, de manhã, e são dirigidos por um professor espanhol.

Na Sede do Clube prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados neste utilíssimo curso.

### Hoquei em Patins

Saiu derrotada a turma sénior da AAE, no último encontro que disputou para o «nacional» metropolitano, pois perdeu com o Infante de Sagres, no recinto deste, por 5-4.

—

No «regional» de iniciados, a turma da AAE foi vencer o S. Caetano por 9-4.

### Voleibol

Afastada da Taça de Portugal a turma principal do SCE que perdeu, por 3-1, com o Esmoriz.

### Futebol

A contar para o TORNEIO DA COSTA VERDE, realizaram-se os jogos a relativos à 2.a mão da primeira fase desta competição organizada pelo Clube espinhense, com os resultados seguintes:

Sp. de Espinho 0 Ovarense 0; Sanjoanense 1 Feirense 1; Lourosa 0 Lamas 3.

No encontro realizado em Espinho, sob a arbitragem de Pinto da Costa (Aveiro) as turmas alinharam:

ESPINHO — Jorge; Ribeirinho, Simplício, Gonçalves e Pereira; Arminio e Ribeiro; Meireles, Acácio, Loure e Maceda.

OVARENSE — Figueiredo; Graça, Feliciano, Mendes e Américo (Aleixo, 85 m); Peje, Toninho e Justino; Malícia, João Pereira e Elvas (Alvaro, 77 m.).

Jogo de fim de estação, com poucos momentos saborosos, com um resultado que é castigo merecido para os dois antagonistas.

A equipa espinhense, mercê do seu triunfo por 2-0, na primeira mão, mantem se em prova, assim como o Lamas, ficando por dicidir a classificação do Sanjoanense e Feirense, que terão de desempatar domingo, no Campo da Avenida. — CS


## EMPREGADO

Precisa-se para aprender a trabalhar c/ máquina têxtil Lugar de futuro. Telefonar para 920518.



## Empregada Conrespondente de Inglês

Para auxiliar de serviços de exportação.
Carta, com ordenado pretendido à fábrica
LUSOTUFO - CORTEGAÇA


## Correspondência para o Director

**Dirigida ao nosso Director, acabamos de receber a missiva que, seguidamente, transcrevemos na íntegra:**

Espinho, 3 de Julho de 1972

...Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho»

...Senhor

Endereçando a V. os nossos melhores cumprimentos, vimos solicitar-lhe o grato favor de dar guarida, nas colunas do Jornal de que é ilustre Director, a esta missiva, com a qual um grupo de concessionários de banhos, normalmente chamados banheiros e banheiras, aplaudindo o facto de «Defesa de Espinho» pela pena do seu colaborador, sr. Carlos Sárria, ter oportunamente, e muito bem, levantado a questão, vem solicitar a quem de direito a interferência imediata no sentido de se evitar que pessoas, sem escrúpulos, venham tornando o problema do aluguer de moradias para os veraneantes, numa negociata de aspectos desmoralizantes e nefastos, de negativa e má propaganda para a nossa praia.

Para além disso, os banheiros e banheiras sentem-se atingidos, pois não são diferenciados, por falta de uma identificação oficializada pela entidade competente, talvez a Comissão Municipal de Turismo, acabando por serem envolvidos alguns no grupo dessas pessoas pouco escrupulosas, com os efeitos perniciosos bem visíveis.

Portanto, parece-nos que seria duma oportunidade flagrante atentar-se sèriamente neste problema, estruturando-se tudo de molde a defender-se, fundamentalmente, os interesses e o bom nome da nossa praia e evitando que se vejam envolvidos os banheiros e banheiras, numa situação na qual estão à margem e lhes trará, como é natural, efeitos contrapoducentes.

Esperando e agradecendo o melhor acolhimento, pois é habitual as colunas da «Defesa de Espinho» estarem ao serviço da nossa terra, para esmiuçar e levantar questão de interesse local, pormenor que, última e louvàvelmente, tem sido flagrante, merecendo-nos os maiores encómios, apresentamos a V., sr. Director, os protestos da nossa muita consideração e os melhores cumprimentos.

Assinaturas dos concessionários de banhos da praia de Espinho:

*António Mendes da Silva, Florinda Ferreira da Silva, Arminio Ferreira Neto, Judit Patela, Ana Patela, Alice Lopa, Joaquim Moreira Natario, Amelia Faustino e António Lopes Amorim.*

## Sporting Clube de Espinho

### Assembleia Geral Ordinária

### *CONVOCATÓRIA*

Para os efeitos das alíneas a) e b) dos Estatutos, convoco os senhores associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 21 horas de dia 10 de Julho de 1972, na sede do Clube. Se à hora marcada não estiver presente o número legal de associados, a Assembleia iniciar-se-á um hora depois com qualquer número, conforme as diposições estatutárias.

Os trabalhos da Assembleia terão a seguinte

ORDEM DA NOITE

1.º — Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
2.º — Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção de 1971/72 e parecer do Conselho Fiscal;
3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1972/73;
4.º — Discussão de qualquer assunto de interesse para a colectividade.

Espinho, 24 de Junho de 1972

O Vice-Presidente da Assembleia Geral, em exercício

a) *Alberto Brandão Barbosa*


# GRANDE CASINO DE ESPINHO

**Onde o Norte se Diverte**

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) M/ 14 anos Show à meia noite

NO RESTAURANTE «Boite» M/ 21 anos Show à 1,30 horas

JANTARES CONCERTO
Esmerado Serviço
EM PLENO ÊXITO

VARIEDADES

ALICE MAYA — cançonetista portuguesa
THE WERN'S — cómicos malabaristas
BALLET ESMERALDA & PEPE LARA - bailarinas

★

MÚSICA DE BAILE pelos conjuntos
GRUPO 4
TONY CAPY
e o espanhol LOS WYND'YS

★

NO SALÃO DE FESTAS
M/ 14 anos
Dia 22 de Julho
Actuação da consagrada
AMÁLIA RODRIGUES

★

Todos os Domingos
às 16 horas
MATINÉE DANÇANTE
pelo GRUPO 4

★

SNACK - BAR - ESPLANADA

★

**No Cine-Teatro**
Sábado, 8 e Domingo, 9
às 15,30 e 21,45 horas
Que " fitassa " !
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º
Sàbado, tarde e noite e Domingo à tárde M/ 14 anos
Domingo à noite M/ 17 anos
NO PALCO: VARIEDADES

★

SLOT - MACHINES a partir das 15 horas


## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

**A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro**

**Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Junho de 1972, lavrada de folhas 87 verso a 89 verso do livro de notas para escrituras diversas A - Número 31 deste cartório notarial de Espinho, os senhores *Fausto Tavares da Silva* e *Manuel Tavares da Silva*, ambos casados e residentes nesta vila de Espinho, aquele na Rua Onze, 743, e este na Rua Vinte e seis, 320, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:**

**Artigo primeiro — A sociedade adopta a firma de «*Fausto & Manuel Tavares da Silva, Limitada*», tem a sua sede e estabelecimento nesta vila, freguesia e concelho de Espinho, nos fundos do rés-do-chão da Rua Dezanove, número 198, e a sua duração é por tempo indeterminado.**

**Artigo segundo — O seu objecto é a exploração da indústria de cabeleireiro de homens e de todas as utilidades relacionadas com essa indústria, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou a qualquer ramo de comércio que seja permitido por lei e que os sócios, por unanimidade, deliberem explorar.**

**Artigo terceiro — O capital social e integralmente realizado em dinheiro é de 50 000$00 e corresponde à soma de duas quotas de 25 000$00 cada uma pertencentes uma delas ao sócio Fausto Tavares da Silva e a outra ao sócio Manuel Tavares da Silva.**

**Artigo quarto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento de todos os sócios não cedentes e estes terão ainda o direito de preferência na dita cessão.**

**Artigo quinto — Fica dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas quer a favor de herdeiros de sócios quer para o efeito de cessão de parte de uma quota a favor de um consócio.**

**Artigo sexto — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele serão exercidas por dois gerentes com poderes iguais e independentes. Para obrigar a sociedade nos actos e contratos de que resulte responsabilidade para a sociedade é, todavia, necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes.**

**Parágrafo primeiro — Desde já, e até revogação do mandato por deliberação da assembleia geral ou por outro modo consentido na Lei, ficam nomeados gerentes os dois actuais sócios.**

**Parágrafo segundo — Os gerentes são dispensados de caução e receberão a remuneração que a assembleia geral deliberar.**

**Parágrafo terceiro — Poderá qualquer dos gerentes nos casos de ausência ou outro qualquer impedimento, delegar no outro ou mesmo em qualquer outra pessoa de su escolha os poderes de gerência, no todo ou em parte.**

**Artigo sétimo — A sociedade poderá ainda constituir procuradores bastantes para os fins previstos no artigo 256 do Código Comercial.**

**Artigo oitavo — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos seus sócios.**

**Artigo nono — Salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.**

**Artigo décimo — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal até sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá lo e o sobrante será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.**

**Artigo décimo primeiro — Fica nomeado o sócio-gerente Manuel Tavares da Silva para outorgar na escritura de arrendamento do local onde a sociedade vai exercer a sua actividade.**

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 29 de Junho de 1972.

O Ajudante do Cartório,
***José dos Santos Sil***

## Espectáculo de «Ballet» do Alunos da Academia de Música

**Com grande assistência, realizou-se na passada 4.ª feira um espectáculo de «Ballet» pelos alunos da Academia de Música de Espinho, que são dirigidos pela prof.ª D. Adriana Domingues dos Santos Ferreira, e teve lugar no Teatro S. Pedro.**

**O numeroso público mostrou-se deveras agradado com o espectáculo, sublinhando as diversas fases de exibição dos alunos com fartos aplausos.**

## *Grande Casino de Espinho*

### CINE-TEATRO

**Programa de 8 a 15 de Julho**

Hoje, Sábado, 8 e amanhã, Domingo, 9 — **Não Desejarás o Delicadinho do 5.º** — M/14 anos. No domingo à noite: M/17 anos. No Palco: **Variedades.**

2.ª feira, 10 — **Monte Cristo 70** — A história imortal que apaixonou gerações sobre gerações! — M/10 anos.

3.ª feira, 11 — **Bulevar do Rum** — A batalha do álcool para saciar milhões de americanos durante a «lei seca»! — M/18 anos. No palco: **Variedades.**

4.ª feira, 12 — **Isto Aconteceu** — A intimidade de dois jovens sob um tema audacioso e de grande dignidade! — M/17 anos.

5.ª feira, 13 — **Quando nos Amamos** — A estranha crónica de um homem «comprometido»! — M/18 anos.

6.ª feira, 14 — **A Pé Até Paris** — A picaresca e divertida aventura de dois diplomatas, um russo e outro americano, que vão de Atenas... — M/17 anos.

Sábado, 15 — **A Grande Odisseia** — Esqueçam tudo o que se disse de heróis porque para além dos limites de coragem está... Um filme absorvente e que nos mostra a história dos homens que dão a vida pela glória! — M/14 anos.

— Sessões às 21,45 h., havendo também sessões às 15,30 h. aos Sábados, Domingos e dias feriados.


CELEIRO

SUPERMERCADO

Rua 23 n.º 229
Telef. 920646
ESPINHO

Vai ser finalmente inaugurado na segunda feira, dia 17 de Julho

# «Defesa de Espinho» noticia

## Previsão do tempo até 15 do corrente

Segundo o último boletim dimanado do Serviço Metereológico Nacional, a antevisão das condições metereológicas médias no continente até 15 do corrente, nas regiões do litoral oeste, são: céu pouco nublado ou limpo, com períodos de muito nublado, especialmente a norte do Cabo Carvoeiro, onde há possibilidade de ocorrência de neblina ou nevoeiros matinais; e vento fraco ou moderado, com regime de nortada a sul do Cabo Carvoeiro. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

## Menores vitimas de atropelamentos

Dois menores, um de Paramos, outro de Anta, foram vítimas de atropelamentos, tendo de receber tratamento no Hospital de S.to António, no Porto.

O primeiro, Adão da Costa Domingos, de Agueiro de Cima, lugar da nossa freguesia de Paramos, com 7 anos de dade, sofreu várias fracturas, em consequência de atropelamento perto da sua residência. O outro miúdo, de 6 anitos, José Paulo Gomes Domingues, de Anta, também perto de casa, foi colhido por uma bicicleta motorizada, sofrendo traumatismo craniano.

## Festas de Verão de 1972 — Mês de Julho

Segundo o programa que, em devido tempo, a Comissão Municipal de Turismo teve a amabilidade de nos remeter, está indicado para este mês, no próximo dia 23, a primeira CORRIDA DE TOUROS, para reinício da "festa brava" em Espinho, onde já gozou de grande «aficion». Entretanto, em relação a este mês, também estão programadas outras realizações, para data a indicar, tais como um RECITAL DE PIANO E VIOLONCELO, um CONCERTO CORAL MÚSICA SACRA, um TORNEIO INFANTIL DE HOQUEI EM PATINS e uma NOITE DE FADO.

## Feira da Moeda

Aos amantes da numismática, convém saber que, agora, em sEpinho, na primeira quinta-feira de cada mês decorre a Feira do Moeda, funcionando à noite, das 20 às 24 horas, no Salão Nabre do «O Nosso Café», onde poderão apreciar e negociar em moedas para completarem as suas colecções

## Eepectáculo de Teatro

No passado dia 30 de Junho, conforme estva anunciado, foi levado à cena, pelo grupo amador do C.A.T. da Companhia de Cervela de Coimbra e no Teatro S; Pedro, a afamada peça «O Tinteiro».

A representação esteve em bom plano, se nos lembrarmos que pertence a amadores, portanto com as limitações conhecidas, sendo de lamentar a falta de civilidade do nosso público para saber assistir a espectáculus desta natureza, desde a entrada fora de horas ao comportamento dentro da sala,

De qualquer maneira, uma bela peça, com um simpático grupo de amadores procurando, e conseguindo, fazer teatro e ajudar à sua expansão.

## Clube Desportivo de Fiães

Desta Colectividade recebemos amáveis convites para assistirmos às palestras nas comemorações do seu XV Aniversário, conduzidas por Joaquim Meirim (Desporto) e pelo Rev.º Dr. Rui Osório (Desporto e Tempos Livres).

De igual modo, tiveram a gentileza de nos enviar o programa geral desse ciclo comemorativo, de que se destaca, hoje, sábado, um encontro de Voleibol (Veteranos) entre o C.D. de Fiães e o Vigorosa, Ginástica Infantil, pelas classes do Clube em festa, ainda Voleibol (feminino) entre o F. C. do Porto e o Nuno Alvares de Gondomar. Estes eventos desportivos terão lugar à tarde, a partir das 15 horas. A' noite, haverá um espectáculo de Música e Teatro. com a colaboração do Grupo Musical de Fiães.

Amanhã, domingo, provas de atletismo, de manhã. uma ginecana de automóveis, à tarde, e o Jantar de Confraternização, à noite, na Pensão do Parque-S. Jorge.

Ao Clube em festa os nossos votos de prosperiedades e agradecimentos pela amabilidade.

## Eclipse do Sol

Vai-se registar na próxima segunda feira um eclipse do sol, fenómeno que desperta grande curiosidade e interesse em todo o mundo. Em Portugal o eclipse será apenas visto parcialmente e, sómente, na sua fase inicial, precisamente às 20 horas, e 49, devido ao acaso de qualquer das maneiras um fenómeno astronómico que certamente vai interessar muita gente.

## Passagem inferior para peões na Rua 19

Na sessão camarária desta semana, foi decidido abrir concurso para adjudicação desta importante obra, pela qual Espinho anseia, para resolução do magno problema da passagem livre de peões, sem os graves inconvenientes hoje verificados, em consequência do movimento e estacionamento dos combóios.

Esta obra está prevista para um montante de 4500 contos e, entretanto, vai seguir-se, agora, a habitual parte burocrática, esperando-se que, no caso de aparecerem concorrentes para a sua adjudicação, ela se inicie talvez no último trimestre deste ano, de molde a ficar concluída para servir na época estival de 1973.

## Pontão e obras adjacentes

Concluído o estudo sobre este valioso empreendimento, também de importância enorme para Espinho, capaz de solucionar grandemente a complicada questão do trânsito de veículos entre a parte de cima e de baixo de Espinho, sobretudo ao norte, onde a passagem de nível da rua 7, apesar da automatização, cria sérios embaraços, será submetido à apreciação do Sr. Ministro das Obras Públicas, com a solicitação de dispensa de concurso.

A obra, compreendendo a ligação com a rua 20, pavimentação dos acessos, o pontão pròpriamente dito, com diversas estruturas de cimento armado, nó de ligação, passagem sobre o Rio Largo e enfaixamento na Avenida 8, cerca da «Seca», está prevista para um montante de 10 mil contos.

Espera-se que, após obtida a apreciação superior, com dispensa da abertura de concurso, a obra venha a ter início este ano, para ficar concluída no decorrer de 1973.

# A Moradia de Espinho

**Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada**

RUA 24 N.º 751 — ESPINHO

## AVISO DE SORTEIO

Realiza-se no dia 27 de Julho próximo, pelas 22 horas, na sede da Cooperativa, mais um sorteio para a construção duma casa, de qualquer classe pelo que temos a honra de convidar V. Ex.ª a assistir a este acto.

Neste sorteio entrarão os números dos sócios que tenham a sua quotização em dia.

A lista dos números a sortear é encerrada, impreterivelmente, no dia 25 de Julho.

Espinho, 8 de Julho de 1972

A DIRECÇÃO

# Momento

*Continuação da pág. 1*

mínimo.

Depois, meus senhores, fazer arrear a bandeira às 19 horas quando a tarde ainda está muito longe de morrer e as praias se encontram repletas de pessoas, que forçosamente, tendo saído na sua maioria de lá cerca das 13 horas, ou mais, para almoçar, nunca voltarão antes das 17 horas, ou mais, à água, por conseguinte, injustificando a presença de nadadores-salvadores às 16 horas, c mo acontece agora, mas justificando, isso sim, bonda que se veja, que se frequente a praia diàriamente, a sua permanência até às 20 horas, pelo menos em Julho e Agosto, é atitude arriscada, ilógica, incorrecta.

Em 15 de Abril alertamos, agora voltamos a alertar! Caso se entenda que a razão não nos assiste, pois agradecemos o subido favor de no-lo demonstrarem. Com o conhecimento directo que tenho desta matéria, por experiência vivida, por contacto permanente todos os anos, quase ousaria proclamar que não andarei longe do caminho mais acertado.

Oxalá que quem de direito possa encontrar a melhor solução e oxalá, também, que nada aconteça na nossa praia, mas, meus senhores, mais vale prevenir que remediar e, às vezes, ligam-se a pormenores muitíssimo mais insignificantes com uma intensidade tão pronunciada que nos admira, com sinceridade, como se descuram ou se encaram questões de tanta transcendência e responsabilidade de ânimo leve, numa sensação dum cruzar os braços perante algo que, aparentemente, parece de solução irresolúvel.

Mas, no caso de surgirem lamentáveis acidentes, a quem se imputarão as culpas?

*Carlos Sárria*

# Cartório Notarial de Espinho

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Julho de 1972, lavrada de folhas 99 a 100 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 31 deste cartório notarial de Espinho, o senhor JOAQUIM ALVES PEREIRA, sócio da sociedade comercial por quotas sob a firma «QUINTAS, FARIA & BERNARDES, LIMITADA», com sede na Rua Dezasseis, número 766, desta vila de Espinho, cedeu a sua quota de 495.000$00 que possuia naquela sociedade ao seu consócio ALBERTO DE PINHO FAUSTINO e cedeu também o terço de outra quota de 5.000$00 que em comum com a sua outra consócia Maria Felisberta de Carvalho Quintas possuia na mesma sociedade a esta dita Maria Felisberta, renunciando às suas funções de gerente.

Mais certifico que foi dada nova redacção aos artigos quatro e oitavo do pacto social, os quais ficam como segue:

ARTIGO QUARTO — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de 1.000.000$00, dividido em duas quotas, sendo uma de 995.000$00 pertencente ao sócio Alberto de Pinho Faustino e outra de 5.000$00 pertencente à sócia Maria Felisberta de Carvalho Quintas

ARTIGO OITAVO — A gerência social, dispensada de caução e sem remuneração especial, compete ao sócio Alberto de Pinho Faustino, bastando a sua intervenção para obrigar a sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 5 de Julho de 1972.

O Ajudante do Cartório,

*José dos Santos Sil*

**Dr. Aucíndio Valente**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921 014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

**Ministério da Economia**
**Secretaria de Estado da Indústria**
**Direcção-Geral dos Combustíveis**

# EDITAL

Eu ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS,

Faço saber que SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO; pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de Burner oil, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita na Esplanada Dr. Oliveira Salazar, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro, (HOTEL PRAIAGOLFE).

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68 - 3.º D.to, no Porto.

Porto 19 de Junho de 1972

O engenheiro-chefe da Delegação,

ARTUR MESQUITA

# Agradecimento

## José Alves de Oliveira Brito

A sua Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral do saudoso extinto e, bem assim, aquelas que assistiram à missa do 7.º dia patenteando a todos o seu reconhecimento, e, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

# Oferece-se

Para empregada de escritório menina c/ 14 anos, e o 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Resposta à Rua 35 — 229 ESPINHO

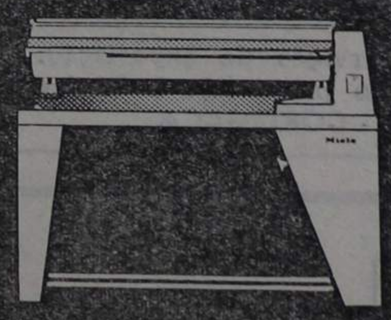
CASA GENTIL

PASSA-SE

com ou sem recheio
por motivo de saúde

Rua 23 n.º 368 — Telef. 920386 — ESPINHO

Máquina de passar a ferro B 850



Com o rolo ideal para peças grandes, e ainda uma das extremidades livres adequada à passagem de camisas e saias.

Miele

Agente Oficial:
Casa Vitó
Filipe Rodrigues Vitó & Filhos, Lda.
Rua 19 n.º 242 - Telef. 920124 ESPINHO